

Discurso de Posse da Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil/ Academia Nacional de Farmácia.

Excelentíssimo Senhor Presidente da Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil/ Academia Nacional de Farmácia, Dr. Acácio Alves de Souza Lima Filho e Ilustre Presidente-Emérito Dr. Lauro Domingos Moretto, na pessoa de quem cumprimento a mesa diretora, demais acadêmicos e autoridades presentes.

Senhora e senhores,

Terei a honra na data de hoje, da nomeação de Acadêmico Titular e a ocupar a Cadeira nº 105 na sublime instituição. Todo ser humano porta uma personalidade única, possa ser endeusada ou combatida e orgulhosa ou humilde. Além disso, possui princípios que norteiam suas atitudes e modo de agir. O princípio rege a mente do homem e lhe direciona para o caminho, porém este caminho pode ser virtuoso ou não, porém o fator que decide como será este caminho é apenas um, o TRABALHO. Disciplinar as intenções como assim faz o compasso, alinhar as expectativas como o maço e tracejar o futuro com cinzel. Posto-me a dizer que o trabalho é a principal atividade da humanidade! O trabalho é o sustentáculo da família, a afirmação de gerações, ou seja, a vigilância moral do indivíduo. Mais penoso e difícil que pareça, o trabalho contínuo resume a autossuperação. Porém, a humildade deve sempre prevalecer, o espírito deve estar inclinado para o bem moral, perseverança é a arma do trabalho. Não conheço vitória qualquer sem trabalho! Os recursos são sempre menores que nossa visão, porém é questão de tempo, as escolhas são sempre importantes, toda grande história tem um começo pequeno. Porém nada ocorre sem a vontade do Grande Arquiteto do Universo (DEUS). O importante sempre é viver a realidade, e ser grato todos os dias pelo empréstimo da matéria que reveste o nosso espírito. O desbastar da pedra bruta é diário, a luta é constante, porém o aprendizado é eterno. Mais tudo isso é uma questão de tempo, trata-se de vencer as limitações impostas pelas circunstâncias.

O Patrono da Cadeira nº 105, o ilustre Prof. Dr. Augusto Cid de Mello Perissé Nasceu a 30 de abril de 1917, em Barbacena, Minas Gerais. Formado em 1938 pela Escola Nacional de Farmácia da Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), especializou-se em química orgânica e bioquímica no Instituto Oswaldo Cruz (IOC). Além disso, é doutor em ciências pela Universidade de São Paulo (USP). Em 1943, ingressou no IOC como químico analista. Em Manguinhos, foi tecnologista, professor, pesquisador, e organizou o laboratório de química orgânica.

Também lecionou química no Instituto de Tecnologia do Rio de Janeiro e na Universidade Federal da Bahia. Em 1957, viajou para Frankfurt, Alemanha Ocidental, a fim de realizar um curso de pós-doutorado como bolsista do Serviço Germânico de Intercâmbio Acadêmico. Em seguida, passou dois anos no Collège de France, em Paris. Retornou à França, em 1965, como pesquisador visitante do Instituto de Química de Substâncias Naturais, publicando vários trabalhos com o professor Mester. Membro da Sociedade Brasileira de Química, da Sociedade Brasileira pelo Progresso da Ciência (SBPC), das Sociedades de Química de Londres e da Alemanha, além da Sociedade de Biologia do Rio de Janeiro, Augusto Perissé, em 1970, teve seus direitos políticos cassados e foi aposentado compulsoriamente pelo Ato Institucional nº 5 (AI-5). Embora tenha sido aprovado em concurso para professor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (SP), foi impedido de ocupar o posto devido a sua cassação. Além disso, foi obrigado a interromper suas pesquisas sobre venenos de Diplópodos (gongolo) brasileiros. Em 1971, viajou para a França a convite do professor Mester, voltando a trabalhar no Instituto de Química de Substâncias Naturais, onde permaneceu até 1975. Diretor de pesquisa do Instituto de Saúde e Pesquisa Médica de Paris, Augusto Perissé esteve ainda no Instituto Max Planck, de Heidelberg, trabalhando com síntese automática de proteínas, e na Universidade Técnica de Munique. Em 1976, foi para Moçambique como professor catedrático concursado da Universidade Eduardo Mondlane. Porém, mais tarde, com a esposa gravemente enferma, retornou ao Brasil. Augusto Perissé retomou seu trabalho em Manguinhos, em 1981, como bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), prestando consultoria à Vice-Presidência de Desenvolvimento e retomando suas pesquisas sobre os Diplópodos e sobre química e bioquímica da hanseníase. Em 1986, foi reintegrado ao quadro de pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Devido a problemas de saúde, afastou-se deste cargo em 1994. Foi o último a falecer dentre os dez cientistas cassados pela ditadura militar no chamado Massacre de Manguinhos faleceu no Hospital Pró-Cardíaco, em Botafogo, 30 de março de 2008 (90 anos). Uma honra em ter como patrono este ilustre cientista, sua memória e trabalho está imortalizada!

Neste momento vou compartilhar um pouco da minha história acadêmica iniciática, mas serei breve, porque não me cabe aqui, a falar de títulos, pois eles são passageiros. Sempre estudei em escola municipal ou estadual começando pela pré-escola, depois ensino fundamental e ensino médio. O ensino médio eu concluí em uma escola estadual

chamada Alcyr Oliveira Porciúncula. Eu considero que naquela época, o ensino era um pouco diferente, mais regrado, porém não acredito que isso tenha sido o mérito. Em paralelo ao ensino médio, quando eu estava ainda no primeiro ano do colegial, ingressei na escola militar, também localizada em Osasco, chamada Juventude Cívica de Osasco (JUCO). Era um ensino de período integral relacionado com a escola militar, então cursava aulas de redação, Ética e Moral. Também tinha aulas de educação militar que era Ordem Unida, como é ensinado em toda a instituição militar, regrada por estes princípios. Foi um período em minha vida que me ajudou em termos de disciplina, respeito, tolerância, fraternidade e companheirismo, princípios que carrego até hoje. Aprendi que ter disciplina é uma forma de subordinação e não de insubordinação. O que considero como diferencial na minha formação é o fato de que, eu sempre fui um aluno muito dedicado. Sempre tive em mente que os meus objetivos seriam conquistados mediante ao esforço diário. Então, eu sempre me dedicava em todas as disciplinas, estudava diariamente, sábado, domingo e feriado. Sempre fui muito focado. Eu sempre segui os conselhos passados pelos meus pais e avós, e um deles foi, “podem te tirar tudo, menos o conhecimento adquirido ao longo de tua vida”. Esse foi um dos ensinamentos mais importantes que eu tive. Eu pude levar esse aprendizado para o meu trabalho, para o que eu escolhi como profissão, ser Farmacêutico e Bioquímico. Enfim, foram muitas dificuldades ao longo da minha trajetória acadêmica profissional. Eu vim de uma família humilde, nem sempre tínhamos o básico necessário! Hoje tenho plena certeza que toda a dedicação que eu tive aos estudos, valeu a pena! Se eu tivesse que fazer de novo, eu faria, porque valeu cada momento, cada alegria, cada tristeza, cada suor, cada sorriso e cada experiência. “Aprende o teu ofício e envelhece nele”, nos ensina o Livro do Eclesiástico (11, 21).

Agradecer sempre! Agradeço a DEUS sempre por permitir chegar até aqui! Agradeço o presente divino que me enviaste, a família querida que sempre me conforta e os amigos que conquistei.

Hora de agradecer!

Aos meus queridos pais, Maria José Ferreira e Celso Vicente Ferreira, exemplos de força, esperança, dignidade, humildade e superação. Não tenho palavras para descrever o que vocês são para mim. Agradeço a educação e formação que me proporcionaram em meio a tantas dificuldades. Olhando para o passado vejo que conseguimos vencer as dificuldades. Vamos aproveitar o presente de DEUS, amo muito vocês. Aos meus avós,

Sebastiana Pereira e José de Castro (em memória). Ainda sinto sua presença em minha vida vovó, certo da sua grandeza de espírito, está em sua nova morada, por sinal, merecedora. Sempre será motivo de minha inspiração. Saudades do suco de acerola com leite! Obrigado meus queridos, AMO VOCES. Até hoje não conheci um homem mais inteligente que o vovô José de Castro. Não consegui lhe agradecer pelos ensinamentos EM VIDA, foram tantos, e da forma mais simples, mais com tanta nobreza, um exemplo. Rogo que DEUS esteja provendo paz aos seus espíritos neste novo plano espiritual.

Não será possível eu agradecer a todos que contribuíram para a minha formação educacional e colaboraram para a minha evolução profissional. Minha lista seria realmente infindável. Todas as tarefas, por mais difíceis, não diminuirão o nosso espírito de luta, pois acima de nossas fraquezas humanas, estará a disposição de trabalhar sempre para o aperfeiçoamento da humanidade. Tudo isto conseguiremos através do amor, que nos leva a renúncia das imperfeições. Deixo um agradecimento fraterno a todos amigos, e que no infinito corredor da nossa consciência divisamos uma nova luz, aquela que doravante vai iluminar o nosso caminho. Ela sempre esteve ao nosso lado, mas não a víamos “com olhos que sabem ver”. Término meu discurso emocionado, rogo que a felicidade pelo dever cumprido nos sirvas de estímulo para continuarmos a nossa tarefa, e que sejamos sempre gratos a DEUS e a Família, Gratidão Eterna!! Por fim! Crescer acontece muito depressa. Um dia, você está de fraldas e no outro já está indo embora. Mas as lembranças da infância permanecem com você durante muito tempo. Me lembro de um lugar... uma cidade... uma casa... Como todas as outras casas.... Um jardim, como todos os outros.... numa rua, como todas as outras. E... depois de todos esses anos, eu continuo a me lembrar... com admiração."-- E que eu possa ser um exemplo as futuras gerações, assim como foram outros a mim. Que assim DEUS me ajude!

Fraternalmente .’.

Adilson Kleber Ferreira

Quinta-feira 24 de junho de 2021 da era vulgar.